

Medicina Veterinária

## **LUXAÇÃO TIBIOTÁRSICA: TRATAMENTO CIRÚRGICO COM RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO COLATERAL MEDIAL EM CÃO - RELATO DE CASO**

Melynna Fonseca Rodrigues - Acadêmica do 8º módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV. Contato: melynna.rodrigues@estudante.ufla.br

Lucas de Souza Pereira - Médico Veterinário Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de animais de companhia, DMV/UFLA. Contato: lucas.pereira16@estudante.ufla.br

Luana Aparecida Pereira Gomes - Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de animais de companhia, DMV/UFLA. Contato: luanagomez68@gmail.com

Karolyne Oliveira Bastos - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de animais de companhia, DMV/UFLA. Contato: karolynebastos@gmail.com

Marcela Ferrari Souza - Acadêmica do 6º módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV. Contato: marcela.souza3@estudante.ufla.br

Leonardo Augusto Lopes Muzzi - Professor e orientador, DMV/UFLA. Contato: lalmuzzi@ufla.br  
- Orientador(a)

### **Resumo**

As lesões ligamentares tarsais em cães são geralmente consequências de traumas, como por exemplo, acidentes automobilísticos. A maior parte dos animais apresenta, durante a avaliação ortopédica, claudicação sem sustentação de peso, ferida associada ao tarso, dor e crepitação articular. Geralmente o tratamento cirúrgico é o mais recomendado. O procedimento consiste no reestabelecimento da estabilidade articular e na reconstrução dos componentes do ligamento colateral. Dessa forma, objetiva-se com esse trabalho relatar o caso de um animal da espécie canina, fêmea, sem raça definida, com um ano de idade e pesando 12kg, que chegou para atendimento no HV- UFLA com claudicação do membro pélvico esquerdo após sofrer trauma automobilístico. Ao exame ortopédico notou-se lesão por cisalhamento na superfície medial tibiotársica, além de desvio valgo da articulação. Foi solicitado exame radiográfico do membro acometido, porém não houve evidências de fratura, associando então os sinais com lesão ligamentar. O animal foi encaminhado para procedimento cirúrgico onde foi realizada a estabilização da articulação tibiotársica e a substituição dos componentes curto e longo do ligamento colateral medial. Iniciou-se com uma incisão curva, centralizada sobre o maléolo medial, seguido da incisão do subcutâneo e fáscia profunda, expondo o resquício do complexo ligamentar colateral e a cápsula articular. Foi feita a redução aberta das superfícies articulares, e inserido três parafusos âncora, sendo um no maléolo medial (mimetizando a origem do complexo ligamentar), outro na região proximal do talo, e o último na região distal do talo (mimetizando os pontos de inserção dos componentes curto e longo do complexo, respectivamente). Em seguida, foram aplicadas duas suturas em 8 usando fio de nylon 0,7mm de diâmetro, para o componente curto foi atada a sutura com a articulação em 90 graus, e para o componente longo com o tarso em angulação normal de apoio. Realizou-se a síntese das fâscias, subcutâneo e pele de forma convencional. Para o pós-cirúrgico prescreveu-se cefalexina, meloxicam, dipirona e tramadol. Visando a estabilização auxiliar do membro, realizou-se bandagem acolchoada com componente rígido. No retorno, após 7 dias, a paciente apoiava o membro e não apresentava desvio valgo. Com isso, conclui-se que a reconstrução ligamentar é recomendada para recuperar a estabilidade da articulação tibiotársica e minimizar o desenvolvimento posterior de doença articular degenerativa.

Palavras-Chave: Cirurgia, Ortopedia, Degeneração articular.

Instituição de Fomento: Universidade Federal da Lavras

Sessão: 4

Número pôster: 205

Identificador deste resumo: 1104-16-861

novembro de 2022

Link do pitch: <https://youtu.be/jcFi6XHJIGI>